



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

BEATRIZ NEVES ATAIDE

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR:
dificuldades e possibilidades**

CASTANHAL
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A862a Ataide, Beatriz Neves.
Atuação do pedagogo em ambiente hospitalar : dificuldades e possibilidades / Beatriz Neves Ataide. — 2023.
XXII, 22 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos José Trindade da Rocha
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. Pedagogia hospitalar . 2. Pedagogo . 3. Humanização . I.
Título.

CDD 370.11

BEATRIZ NEVES ATAIDE

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR: dificuldades e possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos José Trindade da Rocha

CASTANHAL
2023

Dedico este trabalho ao meu pilar que foi a minha família, que me apoiou e me incentivou a realizá-lo. Gabriel meu noivo, grata pelo amor e apoio incondicional, nos meus dias mais difíceis você foi luz. Aos professores da FAPED – CCAST/UFPA, e aos meus colegas de classe.

AGRADECIMENTOS

Há tantas pessoas para agradecer aqui que me faltam palavras para expressar o que está em meu coração. Antes de tudo, gostaria de agradecer primeiramente a Deus e toda a Espiritualidade Maior por esse momento tão precioso da minha vida, por me darem suporte nos momentos difíceis e por me mostrarem que por mais difícil que seja há sempre uma solução.

Logo após, agradecer imensamente aos meus pais Marlene e Vicente por todo cuidado, apoio, escuta e carinho ao longo desses quatro anos. A realização desse sonho não é apenas minha, mas de vocês também. Cada lágrima, esforço e suor foram recompensados e sem vocês eu não estaria aqui. Sou eternamente grata pela grandeza de ser filha de vocês e aprender diariamente com os dois.

Meus amados irmãos: Vicente Junior, Adriano, Imaculada, Pedro Paulo, obrigada. Obrigada por cada risada, conselho e estresse ao longo da vida que dividimos juntos, reitero novamente meus agradecimentos essa conquista é de todos nós. Meu parceiro de vida Gabriel, obrigada pela paciência, cuidado, parceira e cada palavra amiga na escrita deste TCC, você foi incrível a cada etapa e só tenho a lhe agradecer por tudo. Sua paciência e perseverança foram essenciais nesta etapa. Você é luz, lhe amo demais.

Ao meu “Kinteto Fantástico” da faculdade obrigada. Cada compartilhamento de conhecimento me tornou o que sou hoje e serei eternamente grata a todas vocês: Gessy, Luciana, Maricélia e Larissa. Em especial as minhas melhores amigas Maricélia e Luciana, amo vocês demais e a amizade e companheirismo nesses anos foram incríveis.

A equipe de professores da FAPED UFPA - Campus Castanhal, obrigada pelos conhecimentos compartilhados, vocês estarão marcados na minha alma para sempre. Agradecer em especial a banca examinadora que se dispôs a fazer parte deste momento. E ao meu querido orientador Carlos, obrigada por sua sabedoria e paciência comigo, esse sonho não é apenas meu, mas seu também, obrigada por acreditar em mim e me ajudar em tudo.

Muito obrigada!



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ATA DE REALIZAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

Professor (a) Orientador (a) CARLOS JOSÉ TRINDADE DA ROCHA
Nome(s) do(s) Graduando(s):
BEATRIZ NOVES ARAÚJO Matrícula 2019 9854 0065

Ao(s) 18 dia(s) do mês de SETEMBRO do ano 2023 às 18 horas, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, parte do processo de avaliação do curso para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, no Campus Universitário de Castanhal. A Banca Examinadora foi constituída pelo(s) seguintes Professores:

1. CARLOS JOSÉ TRINDADE DA ROCHA
2. ASSUNÇÃO JOSÉ PUREZA ARAÚJO
3. MILENE WILSONCELOS LEAL
4. TAMYRES SYLVANE FERREIRA DA SILVA
5. RUBENS MATHEUS DOS SANTOS MARQUES

O TCC foi intitulado Atuação do Pedagogo em Ambiente Hospitalar: Dificuldades e Possibilidades

Abertos os trabalhos o(s) candidato(s) acima citados apresentaram o TCC, com a duração de 30 (trinta) minutos. Ao final da exposição a banca examinadora reunindo-se, e atribuiu o seguinte resultado:

() Aprovado com conceito final _____
(X) Aprovado com ressalvas, com o conceito final Excelente
Ressalvas Correções gramaticais.

() Reprovado

E para constar, foi lavrada a seguinte ATA, que depois de lida e aprovada, vai assinada pelos professores que compõe a Banca Examinadora.

Castanhal, 18 de setembro de 2023.


Orientador/Presidente

 
Membro interno Membro interno


Membro (convitado)


Membro (convitado)

SUMÁRIO

RESUMO	8
METODOLOGIA	10
PEDAGOGIA HOSPITALAR	11
O PEDAGOGO HOSPITALAR COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	12
RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
Possibilidades de atuação do pedagogo em ambiente hospitalar	14
Dificuldades de atuação do pedagogo em ambiente hospitalar	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
ANEXO	22

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR: dificuldades e possibilidades

Beatriz Neves Ataíde¹

RESUMO

A pedagogia hospitalar é uma ramificação da pedagogia que busca dar continuidade aos estudos da criança que se encontra internada. Sua prática através de uma equipe multidisciplinar, leva aquela criança assistência na classe hospitalar, atendimento no leito e brinquedoteca hospitalar. O objetivo da pesquisa é compreender quais são as dificuldades e possibilidades na atuação do pedagogo no atendimento de crianças em ambiente hospitalar. A metodologia refere-se de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A coleta de dados realizada em junho a julho de 2023 partir das bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, bem como Trabalhos de conclusão de curso (TCC). Os descritores utilizados foram: pedagogia hospitalar, pedagogo, ensino. Selecionou-se no universo de 48 publicações, uma amostragem de 10 trabalhos. Os resultados apontam que o pedagogo em suas atribuições dentro do hospital juntamente a uma equipe multidisciplinar encontra possibilidades de grande valia, pois é notório o desenvolvimento tanto cognitivo, intelectual quanto emocional dos pacientes internados, enquanto as dificuldades de atuação profissional se relacionam aos direitos negados e à ausência de estrutura física de trabalho. Conclui-se que o pedagogo, na pedagogia hospitalar, pode atuar de forma a humanizar e complementar através de métodos educacionais para o tratamento clínico à adolescentes e crianças em idade de escolarização, que o impulsionam a trazer melhorias em sua prática. O trabalho é relevante para a comunidade no sentido de agregar mais conhecimentos sobre a importância de se ter um profissional neste ambiente.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Pedagogo. Humanização.

ABSTRACT

Hospital pedagogy is a branch of pedagogy that seeks to give continuity to the studies of children who are hospitalized. It is practiced by a multidisciplinary team and provides the child with assistance in the hospital classroom, bedside care and a hospital playroom. The aim of this research is to understand the difficulties and possibilities in the pedagogue's role in caring for children in a hospital environment. The methodology is an integrative literature review with a qualitative approach. Data was collected from June to July 2023 from the following databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Scientific Electronic Library Online (Scielo), as well as Course Completion Papers (CCP). The descriptors used were: hospital pedagogy, pedagogue, teaching. A sample of 10 papers was selected from the universe of 48 publications. The results show that the pedagogue's duties in hospital, together with those of a multidisciplinary team, offer valuable opportunities, since the cognitive, intellectual and emotional development of hospitalized patients is notorious, while the difficulties of professional performance are related to the rights denied and the lack of a physical structure for work. The conclusion is that the pedagogue in hospital pedagogy can act in a humanizing and complementary way through educational methods for the clinical treatment of adolescents and children of school age, which drives them to bring improvements to their practice. The work is relevant to the community in the sense of adding more knowledge about the importance of having a professional in this environment.

Keywords: Hospital pedagogy. Pedagogue. Humanization.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal – UFPA, bataide4@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar é compreendida como uma ramificação da pedagogia que visa levar a continuidade da aprendizagem a criança hospitalizada. Sua funcionalidade se concentra no hospital, tendo três funcionalidades: classes hospitalares, atendimentos em leito e brinquedoteca. A pedagogia ao longo da história passou por inúmeras transformações visando sempre dar o suporte na educação de crianças, jovens e adultos.

A educação no contexto hospitalar caracteriza-se por possibilitar a criança o conhecimento e compreensão deste espaço desconhecido; trazendo a ela um novo significado a respeito de sua doença e do espaço em que está inserida, acolhendo de forma ativa a ansiedade e as dúvidas da criança, criando situações de reflexão coletiva, levando a construção de novos conhecimentos que contribuam para a compreensão do sentido da vida, possibilitando uma melhora do quadro clínico da criança. (PEREIRA, OLIVEIRA, 2020, p .2).

O hospital por si já traz o ar melancólico ligado a doenças e desilusões, com isso a criança que ali se encontra detém direitos, sendo estes que necessitam ser assistidos e garantidos. Dentro deste espaço a criança se encontra perdida e por vezes “abandonada” pois está deixando de lado sua vida e rotina e abrindo espaço para um novo ambiente por vezes limitador. Os sentimentos melancólicos acabam prejudicando sua melhora e seu desempenho escolar.

Nesse contexto, a prática educativa hospitalar vem sendo adotada por instituições de saúde que se preocupam em atender crianças e adolescentes enfermos que, mesmo estando afastados do espaço escolar em virtude de sua enfermidade, não devem e não podem ter excluídos o seu direito à educação (PEREIRA; CORRÉA, 2012). O atendimento pedagógico no contexto hospitalar passa a ser um processo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola. Contribui para que haja o atendimento humanizado e a ruptura da ideia do exclusivamente biológico no processo saúde-doença (MATOS; MUGIATTI, 2006).

Este trabalho se justifica pela importância em refletir sobre o profissional de pedagogia como um importante articulador das práticas educativas que acontecem nos espaços informais, promovendo a educação de crianças e adolescentes que se encontram enfermos, favorecendo o processo de humanização do ambiente hospitalar.

Diante desse contexto, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais possíveis dificuldades e possibilidades que a literatura descreve para atuação do pedagogo em ambiente hospitalar?

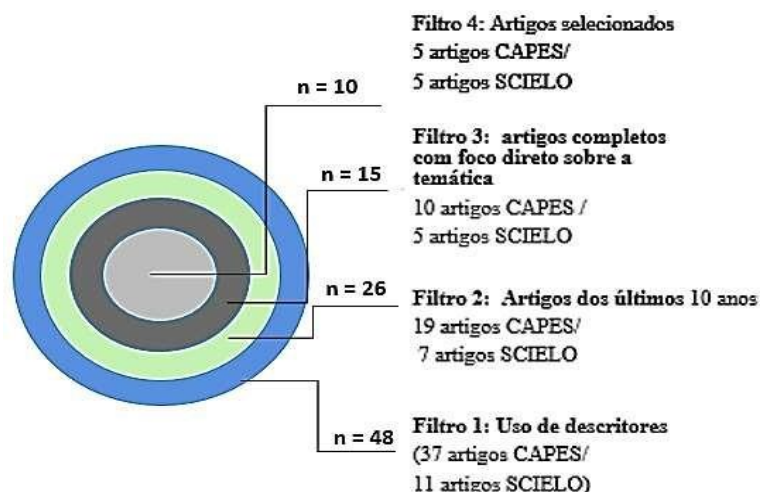
A proposta é fazer uma reflexão sobre as dificuldades e possibilidades que o pedagogo encontra em sua atuação no ambiente hospitalar, trazendo com isso trajetórias importantes neste cenário.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa, utiliza-se o método dedutivo, com características de revisão sistêmica (RS) e de interações descritivas com abordagem qualitativa. Para construir a RS, seguimos o agendamento de orientação (ANEXO A), considerando as etapas utilizadas para a realização deste tipo de estudo. Para a primeira fase foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Como a literatura nacional aborda as dificuldades e possibilidades de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar?

Na presente revisão foi realizada a coleta no universo de 48 pesquisas com recorte de dez anos de publicação, e, conforme os critérios de inclusão e exclusão, condicionou a seleção em um filtro inicial de 40 trabalhos e posteriormente no segundo 29, em que 10 compuseram a amostra selecionada para constituição de dados acerca do tema estudado (Figura 1):

Figura 1 - Amostra total de artigos selecionados (n= 10)



Fonte: a autora (2023).

A coleta de dados realizada em maio a julho de 2023 a partir das bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, utilizando como descritores: Pedagogia Hospitalar, pedagogo, ensino. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos (2013 a 2023), nacionais, disponíveis nas referidas bases de dados gratuitamente em

português, Trabalhos de conclusão de curso (TCC), entre outros tipos de publicações. Excluiu-se artigos incompletos, e ou que não responderam ao objeto dessa pesquisa.

A coleta dos dados foi organizada em quadros, apresentando os seguintes tópicos: título, ano, tipo de estudo e resultados. Após tabulação processou-se as análises dos dados com o auxílio da análise do conteúdo (BARDIN, 2016). Em 2 categorias de análise, considerando as variáveis direta desta revisão, de forma compreensível e representativa.

PEDAGOGIA HOSPITALAR

Historicamente, a Pedagogia Hospitalar surgiu em Paris no início de 1935 a partir do precursor Henri Sellier (1883-1943), que inaugurou a primeira escola hospitalar para crianças que foram afetadas diretamente pela 1ª e 2ª Guerra Mundial (ESTEVES, 2008, p. 2). Para o autor, “esse exemplo foi seguido na Alemanha, França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas”.

A expansão deste momento da pedagogia ao atendimento de crianças hospitalares e/ou doentes, mediante a implantação de classes hospitalares, necessitava-se de um pedagogo com a formação específica para aquele ambiente, com isso surgiu o Centro Nacional de Estudos e de Formação Para a Infância Inadaptadas (CNEFEI) que visava esta formação para atuação em institutos especiais e em hospitais, ocorrendo a criação do cargo: professor hospitalar, com a autorização do Ministério da Educação da França (AMORIM, 2011).

Amorim (2011) descreve que no Brasil a Pedagogia Hospitalar teve seu começo no início da década dos anos de 1950 no estado do Rio de Janeiro com a Classe Hospitalar no Hospital Menino Jesus. Seu início oficial segundo registros é de 14 de agosto de 1950, seu objetivo a priori era proporcionar às crianças internadas a continuidade de seu desenvolvimento escolar, ou seja, deixar o ambiente mais propício e acolhedor neste momento para a criança que estava internada.

A Pedagogia Hospitalar é uma área que está ganhando visibilidade e espaço, ela integra a saúde e proporciona aquela criança internada a continuidade de seus estudos, e uma possível melhora em seu quadro devido a sua interação com os demais, trazendo resultados positivos. Nesse contexto, a prática educativa hospitalar vem sendo adotada por instituições de saúde que se preocupam em atender crianças e adolescentes enfermos que, mesmo estando afastados do espaço escolar em virtude de sua enfermidade, não devem e não podem ter excluídos o seu direito à educação (PEREIRA; CORRÉA, 2012, p. 141).

Essa modalidade de atendimento se apoia legalmente na Resolução da Câmara de Educação Básica (CEB) do CNE n. 2, de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica cujo artigo 13 prevê: Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. (BRASIL, 2001).

Sendo assim, hospital e escola constituem-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de construção. Conforme Matos e Mugiatti (2006, p. 73) ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação.

O PEDAGOGO HOSPITALAR COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

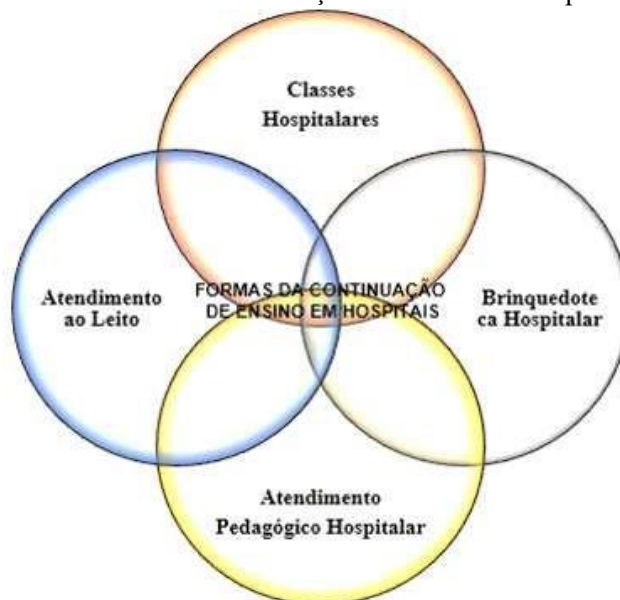
A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994, p. 19), conceitua Classe Hospitalar como o ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar, com serviços a destinados a promover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.” (BRASIL, 2001, p. 52).

O pedagogo hospitalar, é o profissional que atua em hospitais juntamente a uma equipe multidisciplinar que é constituída de enfermeiros, técnicos, médicos e equipe gestora, que atuam em conjunto para dar suporte a criança/adolescente hospitalizado que se encontra afastado da escola e de outras formas de educação.

Para a Pedagogia Hospitalar a integração de trabalho conjunto entre educadores, família e equipe médica, pode promover o acolhimento, fazendo que haja um ambiente alegre e aconchegante, rompendo com a ideia de que o hospital é um lugar hostil, proporcionando através de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas, estímulos à continuidade de sua vida escolar, e ainda beneficiando sua saúde mental, emocional e física.

As diferentes formas de oferta da continuação de ensino em hospitais são divididas da seguinte forma: classes hospitalares, atendimento ao leito, brinquedoteca hospitalar, atendimento pedagógico hospitalar (Figura 2).

Figura 2 – Formas de continuação de ensino em hospitais



Fonte: BRASIL (1994).

A classe hospitalar visa promover a educação para aquela criança que se encontra fisicamente incapaz de se deslocar para realizar suas atividades e questões afins. Mesmo com dificuldades ainda ocorre uma oferta de ensino necessária a criança. A conceituação do atendimento ao leito que é além de um espaço próprio para a classe hospitalar, o atendimento propriamente dito, podendo desenvolver-se na enfermaria ou no quarto de isolamento, uma vez que, há restrições impostas e requeridas ao educando por sua condição clínica ou de tratamento. O atendimento pedagógico hospitalar poderá também ser solicitado pelo ambulatório do hospital onde poderá ser organizada uma sala específica da classe hospitalar ou utilizar-se os espaços para atendimento educacional. (BRASIL, 2002, p.16).

O “pedagogo hospitalar deve ter a consciência de que a aprendizagem não é mais importante do que a saúde da criança ou adolescente, por isso em nenhum momento suas atividades podem interferir no processo de atendimento clínico” (SOUSA; TELES; SOARES, 2017, p.04).

A brinquedoteca hospitalar é um espaço onde as crianças podem ir para brincar, se divertir, se expressar através dos espaços que contém dentro do ambiente da brinquedoteca, que são: o canto do faz de conta, canto da leitura, canto das invenções, teatrinho, estantes com brinquedos, oficina, mesa de atividade, acervo, entre outros.

Os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e estimulando a auto expressão. É preciso haver tempo para eles, e espaço que assegure o sossego suficiente para que a criança brinque e solte a sua imaginação, inventando, sem medo de desgostar alguém ou de ser punida. Onde possa brincar com

seriedade (CUNHA, 2007, p. 12). É de suma importância que o pedagogo e os demais membros da equipe multidisciplinar conheçam as modalidades de ensino ofertadas em ambiente hospitalar para que assim sua atuação resulte em aspectos positivos naquelas crianças e adolescentes internados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Possibilidades de atuação do pedagogo em ambiente hospitalar

Nessa categoria de análise, observamos que o pedagogo é o profissional dentro da classe hospitalar que irá auxiliar a criança e ao adolescente, contribuindo de forma significativa visando modificar seu modo de viver aquele momento difícil, seja através dos cuidados, atividades escolares, e na escuta atenciosa na qual compreende-se como uma etapa primordial. Nesta etapa selecionou-se dez artigos que discorrem sobre essas possibilidades do pedagogo.

Quadro 1 – Produções selecionadas de pesquisa I

TÍTULO/AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Pedagogia Hospitalar: pedagogo em um ambiente diferenciado. (SILVA; CARVALHO).	2013	Revisão Integrativa da Literatura	Compreender a função do pedagogo na classe hospitalar; conhecer o histórico da Pedagogia Hospitalar no Brasil, investigar a função do pedagogo e como ocorre o trabalho do pedagogo no hospital.
As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos (SOUZA; ROLIM).	2019	Estudo de caso qualitativo	Compreender a importância de pensar sobre a implantação das classes hospitalares, um direito legal, mas ainda não efetivado.
Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil (PEREIRA; ROLIM).	2020	Revisão Integrativa da Literatura	Identificar e compreender as principais perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil.
Pedagogia Hospitalar e as práticas educativas para crianças com câncer (LOUREIRO).	2019	Trabalho de conclusão de curso	Identificar, quais são as práticas educativas do Pedagogo Hospitalar, no desenvolvimento educacional de uma criança que se encontra hospitalizada em tratamento de câncer.
Pedagogia hospitalar: Aprendizagens, saberes e afetos (SMESP).	2021	Revisão narrativa com pesquisa na literatura	Promover inclusão, em práticas que desenvolvem propostas individualizadas para estudantes que se encontram doentes, hospitalizados ou não.

Fonte: a autora com base na RSL (2023).

A atuação do pedagogo em amplo espectro abrange diversas categorias como já foi supracitado, com isso, é necessário compreender quais são suas possibilidades. O pedagogo vem com a função de fazer com que as crianças internadas não percam os conteúdos escolares.

A presença do profissional pedagogo no hospital pode colaborar positivamente na educação das crianças e adolescentes internados, desde que sua presença seja compreendida, como uma possibilidade de desenvolvimento de trabalho em parceria, sem hierarquizações, de mãos dadas com os demais profissionais. (SILVA; CARVALHO, 2013, p.14).

A Pedagogia Hospitalar mostra a sua relevância nesse processo à medida que possibilita pensar o processo escolar no contexto do hospital, perspectiva que não deixa de lado a atenção aos aspectos orgânicos, aos cuidados para com a saúde, mas carrega o investimento na educação. Esse movimento vai além de suprir a ausência de conteúdos escolares, é o processo que investe na continuidade da vida (SOUZA; ROLIM, 2019, p. 418).

Ou seja, é nessa troca de cuidados e afetos que notamos a importância do pedagogo seja na maneira de ver a questão da criança, e o modo como vem a se desenvolver a Pedagogia Hospitalar. Para Pereira e Rolim (2020), “os profissionais que atuam com a Pedagogia têm um papel fundamental na sociedade, este é o profissional que tem formação para trabalhar com a educação, conhece os seus problemas e suas contextualizações”.

Neste momento que o pedagogo está no espaço hospitalar sua prática, seu modo de encarar aquele momento é diferenciado. Sua prática em si é diferenciada. Souza e Rolim (2019), descrevem sobre as possibilidades e enfrentamentos que duas professoras tiveram na implementação da brinquedoteca em um hospital de Tocantins.

Através de suas práticas educativas, o pedagogo deve acompanhar essas crianças em um ambiente confortável, onde a criança sintam-se à vontade, pois o ambiente hospitalar pode causar um transtorno emocional na criança. Por isso o pedagogo deve compreender que a criança se encontra com uma doença e em um ambiente hospitalar (LOUREIRO, 2019, p. 4).

Nessa categoria é necessário buscar compreender que as diversas perspectivas pedagógicas buscam dar a continuidade do ensino para aquela criança. Pereira e Rolim (2020, p.19) salientam sobre redimensionar as atividades pedagógicas adequadas para cada criança que ali se encontra internado, para que assim ocorra seu desenvolvimento integral. A partir dessas práticas é que se dá o trabalho do pedagogo hospitalar.

O trabalho do Pedagogo Hospitalar é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos (LOUREIRO, 2019, p. 9).

Para SMESP (2021, p. 29), devemos compreendemos a ação supervisora dentro do contexto da Pedagogia Hospitalar, pois ao se colocar como guardião do direito de todos à educação, no desenvolvimento da ação supervisora, esse importante mediador oferta à criança, em condições especiais de saúde, o espaço de amplificação de sua voz, uma vez que, ao identificar ao longo do ano letivo crianças, cujas necessidades educacionais não estão sendo contempladas pelas propostas em curso na Unidade, dialoga com os diferentes agentes para busca de soluções.

Compreende-se que o pedagogo colabora, a maneira que se desenvolve, seja através das classes, seja na assistência as crianças. O pedagogo participa de diferentes modalidades, além de estar presente também em supervisionar práticas e ações. Pensar nessa atuação, implica compreender que existe diversos fatores atenuantes dentro do âmbito hospitalar.

Portanto, o pedagogo hospitalar busca dentro de sua prática profissional atender da melhor maneira as crianças que se encontram internadas. Trazendo caminhos que tragam a criança internada possibilidades e perspectivas em frente a situações difíceis. Sua assistência perpassa as modalidades citadas (classe hospitalar; atendimento ao leito; brinquedoteca), todas com diferentes tipos de atendimento, mas que visam melhorar a interação e quadro clínico da criança.

Dificuldades de atuação do pedagogo em ambiente hospitalar

As dificuldades de atuação atenuam-se na falta de estrutura, falta de apoio dentro do hospital, e diversas coisas afins que veremos mais adiante. Tais desdobramentos que se encontram nos artigos e periódicos, nos mostram que existe uma desvalorização desta atuação. Esta categoria de análise selecionou 6 (seis) estudos, compreendidos entre os anos de 2015 e 2021. Em sua maioria (90%) são revisões da literatura e 10% estudo de caso (Quadro 2).

A atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar é marcada por diversos contratempos e desafios. Seja em questão de estrutura e relutância de demais profissionais da área. Por vezes, o diálogo que existe entre escola e hospital é escasso o que torna por vezes difícil.

Quadro 2 – Produções selecionadas de pesquisa II

TÍTULO/AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Professor na Pedagogia Hospitalar: atuação e desafios (MELO; LIMA).	2015	Revisão Integrativa da Literatura	Refletir sobre o papel e desafios do professor para desenvolver uma ação docente qualificada na Pedagogia Hospitalar, principalmente na educação formal em classes hospitalares.
É possível implantar a classe hospitalar? O lugar do pedagogo no sistema de saúde (BEZERRA).	2019	Revisão Integrativa da Literatura	Apresentar e discutir as etapas para a implantação e para o funcionamento da classe hospitalar.
Narrativas de professores sobre sua formação e atuação em classes hospitalares (NUNES; FURLANETTO).	2018	Revisão Integrativa da Literatura	Ampliar a compreensão dos processos formativos desses professores e de oferecer subsídios para a formação de docentes que atuam nas classes hospitalares.
Atendimento pedagógico escolar no setor de hemodiálise infantil: contando um ano de nossa experiência (ESPOSITO; APOLINÁRIO; TINÓS).	2021	Estudo de caso qualitativo	Compartilhar as experiências vivenciadas por alunas de graduação do curso de Pedagogia na oferta de atendimento pedagógico-escolar às crianças portadoras de Doença Renal Crônica.
Diálogos sobre a Pedagogia Hospitalar (MASCARENHAS; JESUS).	2021	Estudo de caso qualitativo	Dialogar acerca dos desafios e perspectivas da Pedagogia Hospitalar.

Fonte: a autora com base na RSL (2023).

Esposito, Apolinário e Tinós (2021), a partir de suas buscas e conclusões de pesquisas salientam que a evasão escolar é um dos empecilhos que dificultam a aprendizagem das crianças e adolescentes no âmbito hospitalar. Ou seja, é necessária a união de escola e hospital para que haja a integração total da criança. Apesar destas situações, ocorre também os direitos das crianças que ali se encontram.

Nesse contexto, Melo e Lima (2015) descrevem sobre os direitos negados,

Direito Negado: A Pedagogia Hospitalar é um direito de todas as crianças hospitalizadas, mas isso não se efetiva em todos os hospitais, portanto é um direito negado, de certa forma a população. Há uma precariedade no número de classes hospitalares com atendimento pedagógico voltado ao paciente/aluno no Brasil (MELO; LIMA; 2015, p.5).

Por mais que existam leis que aprovam a funcionalidade da Pedagogia Hospitalar dentro do ambiente hospitalar, sua efetivação ainda se encontra parada. No Brasil são poucos hospitais que possuem atuações de pedagogos em suas instalações.

Melo e Lima (2015, p. 6) destacam que a Ausência de estrutura física é um aspecto fundamental no trabalho do professor na classe hospitalar. Visto que é necessária uma sala de aula adaptada ao ambiente hospitalar para atender crianças e adolescentes em internação temporária ou permanente, garantindo seu vínculo com a escola e ajudando no seu ingresso e até retorno ao seu grupo escolar.

Verifica-se que vai muito além de ter profissionais pedagogos preparados para a atuação em hospitais, ocorre uma questão de espaços físicos muitas vezes sem estrutura. É necessário compreender que os fatores atenuantes que corroboram com isso são faltas de verbas, faltas de estímulos dos governos e até mesmo do estado. Tais fatores desencadeiam complicações na atuação do profissional no ambiente não escolar.

Mascarenhas e Jesus (2021), evidenciam aspectos limitantes que ocorrem gerando uma exclusão e segregação do ensino. Para os autores:

um considerável número de alunos com graves alterações do desenvolvimento de diferentes faixas etárias, que demandavam de espaços mais específicos acabaram em muitas redes de ensino ficando fora da possibilidade de receberem atendimento educacional qualificado de acordo com suas peculiaridades. Sem dúvida, uma forma de exclusão, que retirava o direito à educação a esta parcela de alunos (MASCARENHAS; JESUS, 2021, p. 3).

Bezerra (2019, p.11), enfatiza que é de competência das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, como das direções dos serviços de saúde, atender às solicitações dos hospitais para a implantação do serviço de atendimento pedagógico hospitalar, a gestão, a contratação, a capacitação, assim como, a provisão dos recursos financeiros e dos insumos para a realização das atividades pedagógicas.

Existem outras questões que vão além de estruturas, que é lidar com a questão de vida e morte da criança. Neste sentido, Nunes e Furlanetto (2018, p. 8) concebem que os professores pedagogos ao com questões, onde a vida e morte são, constantemente, postas em questão, torna-se difícil o trabalho, pois, nem sempre se sentem preparados, a maior dificuldade é lidar com o adolescente que tem consciência do que está acontecendo com ele e questiona o tempo todo. (NUNES; FURLANETTO, 2018).

Para os autores, o diálogo pedagógico neste momento, torna-se muito necessário, porém, nem todos estão prontos para exercer. É por isso, que o perfil do pedagogo hospitalar deve ser diferenciado, a sua fala necessita ser diferente, tem que ter curiosidade, vontade, e ter superação, porque uma única criança pode ter várias patologias: ser cega, surda, deficiente física ou com distúrbio psicomotor.

De forma geral, observamos que existem meios e contratempos que dificultam o trabalho do pedagogo hospitalar, seja na implementação, seja questões emocionais de seu ofício. O pedagogo é o profissional que enfrenta diversos obstáculos dentro do hospital, sempre reinventando em sua prática e modo de agir. Destaca-se em seu perfil uma versatilidade para enfrentar os obstáculos diversos que venham a surgir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do pedagogo hospitalar vai muito além do que se espera nos ambientes não escolares. Sua importância na Pedagogia Hospitalar junto a equipe multidisciplinar nos mostra que seu papel é necessário na continuidade de ensino da criança internada. Ressalta-se que essa importância de atendimento as crianças para a continuidade de seus estudos em ambientes hospitalares configuram-se como uma nova/velha forma de ensino é necessária na sociedade, visto que, os tempos mudaram e a educação precisa ser assegurada a todos e onde estiverem.

A criança hospitalizada necessita de acompanhamento pedagógico para que ao sair do ambiente hospitalar se sinta motivado e com isso dar continuidade aos seus estudos, desenvolvimento completo e integral. Respeitar os princípios da interação com o outro, dignidade, entre outras questões é um dos passos primordiais para que ocorra a escuta humanizada na atuação do pedagogo em ambiente hospitalar.

Por fim, a atuação do pedagogo hospitalar é marcada por pontos limitadores como falta de reconhecimento, problemas estruturais, questões emocionais, e possibilidades em que se destacam versatilidade, escuta atenciosa, resultados em tratamentos com criança, mas que sua essência é mantida até mesmo fora da sala de aula, que é assegurar aquela criança seu direito desde seu nascimento e seu direito à educação.

Na análise dos textos, artigos e afins foi possível compreender que embora existam empecilhos que dificultem a prática do pedagogo, pode-se ter uma boa desenvoltura em suas atividades. Sua versatilidade, sua busca por caminhos para levar a continuidade do ensino demonstram que é possível proporcionar essa continuidade do ensino no ambiente não escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, N. S. **Histórico da pedagogia hospitalar: a pedagogia hospitalar enquanto prática inclusiva.** Porto Velho, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BEZERRA, L. M. É possível implantar a classe hospitalar? O lugar do pedagogo no sistema de saúde. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 146–167, 2019. DOI: 10.26568/2359-2087.2019.2880..

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001b. Disponível em; Acesso em: 10 ago.2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**: livro 1/MEC/SEESP- Brasília: a Secretaria, 1994.

CONSELHO, Nacional dos Direitos da Criança. Resoluções **Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. 200p.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 4ª ed. São Paulo, 2007

ESPOSITO, V. V.; APOLINÁRIO, I. R. do C.; TINÓS, L. M. S. Atendimento pedagógico escolar no setor de hemodiálise infantil: contando nossa experiência. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 99–112, 2021. DOI: 10.14393/REE-v20n12021-61110.

ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar**: um breve histórico. Publicado em 2008. Disponível em: <<http://www.santamarina.g12.br/faculdade/revista/artigo4.pdf>>

MASCARENHAS, E.; JESUS, E. M. de. (2021). Diálogos sobre a pedagogia hospitalar. **Ensino Em Re-Vista**, v. 28(Contínua), E013. 20210. <https://doi.org/10.14393/ERv28a2021-13>

LOUREIRO, Mayara Conceição. **Pedagogia hospitalar e as práticas educativas para crianças com câncer**. 22f. (Trabalho de conclusão de curso). Curso de pedagogia. Faculdade Doctum de Serra. Serra. 2019.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**: A humanização integrando educação e saúde. 6. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MELO, D. C. Q. de.; LIMA, V. M. M. (2015). Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, 12(2), 144–152. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226>

NUNES, C. N.; FURLANETTO, E. C. (2018). Narrativas de professores sobre sua formação e atuação em classes hospitalares. **Linhas Críticas**, 24, e18967. <https://doi.org/10.26512/lc.v24i0.18967>

OLIVEIRA, D. R.; et al. Reflexões sobre arquitetura nas escolas e sua implicação na inclusão escolar. **EF Desportes.com, revista digital**, Buenos Aires. Ano 19, n. 193, 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

PEREIRA, Cássia Regina Dias; OLIVEIRA, Mônica de Souza. O atendimento pedagógico hospitalar. Contradição. **Rev. Int. Ciên. Hum. e Soc.**, v. 1, n. 2, e012, 2020.

PEREIRA, Sônia Aparecida dos Santos.; CORRÉA, Davidson de Oliveira. Desafios, perspectivas e possibilidades de atuação do profissional de pedagogia no ambiente ambulatorial. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú.**, Ano 9, n.13, 2012, p. 139-156.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil. **Perspectiva**, **38(4)**, 2020, 1–22.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Pedagogia hospitalar: aprendizagens, saberes e afetos. – São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Pedagogia hospitalar: aprendizagens, saberes e afetos. São Paulo: **SMESP / COPED**, 2021. (Coleção Diálogos com o NAAPA, v. 5).

SILVA, Ana Caroline da.; CARVALHO, Paula Helena Silva de. Pedagogia hospitalar: pedagogo em um ambiente diferenciado. **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, v. 1 n. 8, 2013, p. 1-16.

SOUSA, A. C.; TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**, v.1, n. 3, 2017, p.241–259. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v10n3p241-259>

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Rev. bras. educ. espec**; v. 25, n. 3, 2010, p. 403-420.

ANEXO

ANEXO A
AGENDAMENTO ORIENTANDOS(AS)
Prof. Dr. Carlos Rocha

2023				
Atividades	Meses			
	Jun	Jul	Ago	Set
Sumário (provisório)/introdução	X			X
Revisão bibliográfica em desenvolvida em texto dissertativo	X	X		X
Metodologia	X			X
Elaboração instrumentos/técnicas	X			X
Seleção participantes/coleta de dados	X			X
Análise dos dados		X	X	X
Redação texto dissertativo completo		X	X	X
Qualificação/defesa				X

*Formulário proposto pela FAPED/UFPA/CCAST.

Obs1: Em até 10 dias do pronto as atividades serão analisadas. Encontros presenciais para socialização/orientações serão marcados durante o agendamento. **O não cumprimento dos prazos implica em desligamento de orientação e encaminhamentos a coordenação do curso.**

Obs2: O orientado é que deve se preocupar e entrar em contato com o orientador sempre que achar necessário ou tiver dúvidas. Se atentem aos prazos regimentais de qualificação/defesa.

Assinatura orientando(a)